Anno de 1842. Sabbado 24 de Setembro. Anno XVIII. N. 206.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.°, 11, e 21.
Boa-vista e Flores 13 e 28, Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

19 Seg. s. Januario B. M. Aud. do J. de D. da 2. v.
20 Terç. jejum s. Eustaquio M Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
21 Quart. ✠ Temporas jejum s. Matheus Ap. e Evang.
22 Quint. s. Mauricio M. Aud. do juiz de D da 2. v.
23 Sext. Temporas jejum s. Lino P. M. Aud. do J. de D. da 1. v.
24 Sab. Temp. jejum N. S das Merces. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
25 Dom. s. Firmino B. M.

Preamar do dia 24 de Setembro.
1.ª a 8 horas e 30 m. da manhã.
2.ª a 8 horas e 54 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 23 DE SETEMBRO.

			compra	venda.
Cambio sobre Londres 25 Nominal.	Ouro - Moeda de 6,400 V.		15.600	15,800
» » Paris 385 reis p. franco.	» » » N.		15.400	15,600
» » Lisboa 106 por 100 nominal.	» » de 4,000		8.800	9.000
Moeda de cobre 4 a 5 por 100 de desconto.	Prata - Patacões		1,800	1,810
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a ½.	» Pezos Columnares		1,800	1,810
	» dito Mexicanos		1,800	1,810
	» miuda		1,640	1,680

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua Nova a 4 -- ás 7 horas e 22 m. da tard.
Quart. cresc. a 11 -- à 1 horas e 42 m. da tard.
Lua cheia a 19 -- ás 4 horas e 5 m. da tard.
Quart. ming. a 27 -- ás 0 horas e 47 m. da tard.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DO CORRENTE.

Officio — Ao commandante do brigue = Imperial Pedro =, ordenando em cumprimento do imperial aviso da secretaria da marinha de 3 do corrente, que mande dar guia de desembarque ao grumete da escuna = Lebre =, Gonçalo Manoel.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, remettendo a nota do contribuinte do monte pio dos servidores do estado, Joze Fidelis Barroso de Mello, segundo escripturaria d'alfandega d'esta provincia, afim de que mande abrir-lhe o competente assentamento, e fazer-lhe os descontos, na mencionada nota indicados.

Dito — Ao director secretario do supramencionado monte pio, scientificando-o do conteudo no precedente officio.

Portaria — Ao commandante do vapor = Paquete do sul =, determinando, que entregue á ordem do commandante das armas o desertor Canuto Epiphanio, que á seo bordo conduzio da provincia do Rio-grande do norte.

Officio — Ao commandante das armas, dizendo, que mande receber do suprareferido commandante, e dar o conveniente destino ao supracitado desertor.

Portaria — Ao director do arsenal de guerra, ordenando, que faça aprомptar, áfim de serem remettidas para o Ceará em a primeira occasião opportuna, 150 jaquetas, e 150 calças azues, 250 bonets, 500 jaquetas de brim, e 200 polainas.

Dito — Ao commandante do vapor = Paquete do sul =, determinando, que entregue á ordem do commandante superior da guarda nacional d'este municipio o corneta Manoel Antonio dos Santos, que trouxe á seo bordo da Provincia do Ceará.

Officio — Ao supradito commandante superior ordenando, que mande receber o corneta supramencionado.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, determinando em consequencia de requisição do Exm. Presidente da Parahiba, que mande fornecer aos 39 recrutas, que em o vapor = Paquete do sul = remette o mesmo Exm. Presidente para a corte, as rações d'embarque relativas aos dias, que lhes forem precisos para chegarem ao lugar de seo destino.

Dito — Ao juiz de direito do civel do Cabo declarando em resposta ao seo officio de 16 do corrente, que não entra em duvida, que a taxa nacional, que tem de ser paga pelos inventarios, deve ser entregue ao collector d'aquelle termo.

Dito — Ao director interino do curso juridico de Olinda, remettendo, em cumprimento do aviso da secretaria do imperio de 23 de Agosto ultimo; o requerimento de Manoel Maria do Amaral, lente, e secretario daquelle curso, em que pede, se lhe mande pagar a gratificação, correspondente aos mezes de Fevereiro, e Março de 1833, em que servio o lugar de director do mesmo curso, a fim de que o informe.

Ditos — Ao commandante das armas, e ao inspector da thesouraria da fazenda, remettendo copia da tabella da tarifa das comedorias d'embarque para os officiaes, e primeiros cadetes do exercito.

Ditos — Ao mesmos, remettendo copia do aviso da secretaria da guerra de 3 do corrente, no qual S. M. o Imperador Ha por bem determinar, que, na hypothese de não haverem fundos sufficientes para ahi se pagarem em dia os pagamentos dos soldos, e vencimentos dos militares, se proceda a pagar primeiramente os soldos, e mais vencimentos do mez, que estiver mais atrazado; e assim successivamente até final extincção da divida.

Dito — Ao commandante das armas, determinando em observancia do imperial aviso da subredita secretaria de 16 de Agosto proximo findo, que mande dar baixa do serviço do exercito ao sargento da companhia de artifices, Braz Joze da Silva, ao soldado addido ao deposito de primeira linha, João Joze Ribeiro, e aos soldados do batalhão provisorio, Macario Joze Rodrigues, Sebastião Joze Machado, Miguel Matheos da Vera-Cruz, Manoel da Cruz, e Jeronimo da Costa dos Santos: e que remetta á esta secretaria, áfim de serem transmettidos á aquella documentos, que justifiquem ser proveniente de ferimento de bala a molestia, que padece o corneta do supramencionado batalhão, Joze Pereira da Conceição, que S. S.ª igualmente propoz para demissão, áfim de que ella possa ter lugar.

Dito — Ao mesmo, ordenando, que mande desligar do batalhão de guardas nacionaes destacado, depois de substituidos por outros, os guardas Francisco Xavier dos Santos, e Manoel Machado de Sampaio.

Dito — Ao engenheiro em chefe das obras publicas, determinando á vista do que informou em officio de 19 do corrente, que receba a obra do oitavo lance da estrada de Santo Antão.

Dito — Ao commandante das armas, ordenando em cumprimento do imperial aviso da secretaria da guerra de 26 de Agosto ultimo, que mande addir a um dos corpos de linha d'esta provincia o ex-soldado do extincto regimento d'artilharia da mesma, Antonio da Cruz, para por elle receber os vencimentos, que lhe competirem; e que o proponha para reforma, quando esteja nos termos da lei.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, determinando em observancia do aviso da secretaria da marinha de 18 de Agosto ultimo, que contrate com os proprietarios da fundição, estabelecida nesta cidade, a construção d'uma caldeira para a barca de vapor = Fluminense =, conforme o desenho, e dimensões, que lhe remette; e que dê parte do ajuste, que com ditos proprietarios fizer, para ser approvado.

Dito — Ao commandante das armas, ordenando em cumprimento do aviso da secretaria da guerra de 31 de Agosto ultimo, que faça recolher a corte do imperio o coronel graduado do corpo de engenheiros, Fermino Herculano de Moraes Ancora.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo a ordem do tribunal do thesouro sob numero 78.

Dito — Ao commandante das armas, determinando, que faça embarcar para a corte á bordo do vapor = Paquete do sul = as 20 praças da companhia provisoria do Rio-grande do norte, que se mandarão addir ao batalhão provisorio; e prevenindo-o, de que ditas praças deverão ser commandadas por um inferior de confiança, no caso de ja o não haver trazido.

Portarias — Ao commandante do sobredito vapor, para receber a seo bordo, e entregar na corte á ordem do Exm. ministro da guerra as sobreditas praças: e ao inspector do arsenal de marinha, ordenando que lhes forneça as competentes comedorias; e que faça conta separada d'essa despesa, para ser paga pelo ministerio da guerra.

Dita — Nomeando o segundo tenente Joze Francisco dos Santos para substituir o ajudante do director do arsenal de guerra, segundo tenente João Marinho Paes Barreto, durante os dous mezes de licença, que obteve.

Officio — Ao suprareferido director, intelligenciando-o da precedente nomeação.

Ditos — Ao commandante das armas, remettendo copias das provisões do conselho supremo militar de 29 de Agosto ultimo, declarando não ser admissivel a classe de cadetes no batalhão de guardas nacionaes destacado; e determinando, que se não acceitem documentos, ou correspondencias de serviço, em que se deem tratamentos, contrarios á lei.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, ordenando, que forneça das necessarias comedorias d'embarque os seis recrutas, que para a corte envia em o vapor = Paquete do sul =, com destino para a marinha, o Exm. Presidente do Rio-grande do norte; e que faça conta separada do, que despender com este fornecimento, e remetta á secretaria, áfim de ser transmettida ao mesmo Exm. Presidente.

Dito — Ao commandante das armas, remettendo para que lhe faça dar o conveniente destino, a guia do soldado, João de Deos de Freitas, que faz passagem da companhia provisoria da provincia do Rio grande do norte para o batalhão provisorio de caçadores de primeira linha desta.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, dizendo, que não pode ter lugar o pagamento da prestação mensal de 30$ reis ao tenente coronel reformado de primeira linha, João da Gama Lobo d'Anvers, deduzida de seo soldo á favor de seo filho do mesmo nome, sem que haja procurador, legalmente constituido, ou por nova procuração, ou por substabelecimento do procurador impedido.

Dito — Ao mesmo, transmittindo as ordens do tribunal do thesouro sob os numeros 73, 74, 75, e 76.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. presidente, remettendo-lhe competentemente informado o requerimento do capitão ajudante d'ordens Joze da Silva Guimarães Junior, no qual supplicava a S. M. I. a mercê do habito da ordem de S. Bento d'Aviz.

Dito — Ao mesmo Exm. ° Snr., remettendo-lhe semelhantemente informado o requerimento do cirurgião de partido José Soares de Sousa, que a S. M. I. pedia a graça de o despachar cirurgião ajudante do 3. ° batalhão d'artilheria a pé, lugar que presentemente se acha vago.

Dito - Ao mesmo Exm. ° Snr., transmittindo-lhe, para ser deferido como entendesse de justiça, os requerimentos de Angelica Francisca dos Prazeres, e de Izabel Maria de Lima, que pedião fossem desligados do batalhão d'infanteria de guardas nacionaes destacado seos filhos, Joaquim Theodoro do Espirito Santo, e Antonio Domingues Pereira, pelos motivos que expenderão, e que parecião dignos de consideração.

Dito — Ao mesmo Exm. ° Snr., dando-lhe as informações que pedira ácerca de José da Silveira Nicoláo, que tendo pertencido ao batalhão d'infanteria de guardas nacionaes destacado, fora desligado por incorrigivel no serviço, e de máo comportamento.

Dito—Ao mesmo Exm. Snr., enderessando-lhe informado o requerimento que a S. M. o I. apresentava o capitão João Pedro d'Araujo e Aguiar commandante da companhia d'Artifices, supplicando a mercê do habito da ordem de S. Bento d'Aviz.

Dito — Ao inspector da thesouraria, mandando-lhe apresentar o soldado da extincta companhia d'ordenanças do Verde, Manoel Joaquim que tendo sido baleado na guerra de panellas e jacuipe, acabava de obter reforma por decreto de 14 d'abril deste anno, de conformidade com o art. 3. ° do plano anexo ao decreto de 11 de Dezembro de 1815.

Dito -- Ao tenente coronel commandante do batalhão de guardas nacionaes de Muribeca, devolvendo-lhe segunda vez os papeis de contabelidade do destacamento do mesmo lugar, para que fossem reformados segundo a nota lançada pelo commissario fiscal do ministerio da guerra.

Dito -- Ao major João Paulo Ferreira, dizendo-lhe, que mandara assentar praça ao recruta Silvestre Francisco Pessoa, remettido com seo officio desta data.

Dito — Ao mesmo, mandando desligar da força sob seo commando o guarda João Monteiro, logo que pelo tenente coronel chefe do 1. ° batalhão lhe fosse mandado apresentar o guarda Balbino Tavares.

Dito — Ao commandante da barca de vapor = Guapiassú, = para que houvesse de entregar ao portador os dous soldados que trouxe da côrte a seu bordo, com destino a servirem nesta guarnição.

Dito — Ao dezembargador chefe de policia, dizendo-lhe que tiverão conveniente destino, os dezertores do batalhão destacado Alexandre Gomes, e Estevão dos Anjos, o de linha Manoel dos Santos, e o recruta Francisco José d'Oliveira.

Dito — Ao mesmo, para que houvesse de mandar remover da cadeia d'Olinda, para a fortaleza do Brum, o soldado d'artilheria José da Cunha, servindo-se ao mesmo tempo de enviar uma nota de sua culpa, para ser lançada nos seos assentos.

Dito —Ao mesmo, remetendo-lhe o requerimento, e documentos de Alexandrina Joaquina do Espirito Santo, que pedira a soltura de seo filho Francisco Borges, recrutado para o exercito, a fim de que ouvindo ao recrutador, tivesse a bondade de dar sua opinião sobre o genero de provas que ella em seo abono apresentava.

Portaria — Ao commandante interino do 3. batalhão d'artilheria a pé, mandando em cumprimento d'ordem de S. M. o I., dar baixa ao cabo d'esquadra Vicente Luiz, por ter finalizado o tempo a que estava obrigado a servir, e não querer continuar.

Dita — Ao tenente coronel commandante do batalhão provisorio, mandando dar baixa ao soldado Lourenço Justiniano de Torres, acceitando praça em seo lugar, ao paisano por elle offerecido, Antonio Rodrigues Machado.

Dita - Ao mesmo, mandando receber com passagem os soldados vindos da côrte, Antonio d'Oliveira Cordeiro, e Manoel Ribeiro, cujas guias lhe remettia.

Dita - Ao major João Paulo Ferreira, mandando desligar da força sob seo commando, por attendiveis rasões que apresentarão, os guardas Antonio Manoel Ribeiro, e João de Mello.

INTERIOR.

O RIO DA PRATA EM SUAS RELAÇÕES COM O BRASIL.

Com esta epigraphe escrevemos um artigo para o Diario do Rio, no qual nos propunhamos ponderar a necessidade de terminar de uma vez a cansada luta do Rio Grande do Sul, já não pela importancia e vida que da tranquillidade geral vem ao paiz, mas especialmente considerada a questão em suas relações com os nossos arraianos, cuja politica desleal não póde ser problematica.* Então asertamos de passagem algumas proposições, contra as quaes investe com grandes botes um do Rio da Prata no Jornal do Commercio de 23 do mez que vae correndo. Primeiramente referindo-se ao Diario do Rio de 13, onde vem uma exposição do editor a respeito do Sr. brigadeiro Bento Manoel, mette o Sr. do Rio da Prata o seu bedelho com muito mal disfarçada malignidade. São tão sagrados os titulos de respeito que devemos ao dito briga-

deiro , que por nem um modo ha de elle ser, por nosso consenso , o objecto de polemica com um estrangeiro encapotado , que não dá de si e de sua verdade muito boa opinião , como ao diante se ha de ver. Desabafe muito embora o Sr. do Rio da Prata seus nojos contra nós ; mas não se atreva á quem delle não cura. A este respeito aqui nos cerramos para todo o sempre , por mais voltas que dê o Sr. do Rio da Prata.

Seguindo a esteira de quasi todos os articulistas , o nosso estimavel adversario depois de declarar cathegoricamente que não sabe discutir sinão com decencia e moderação , arremete contra nós com toda a moderação e decencia censurando que em o nosso artigo admittissemos com pouca reflexão os embustes que espalha a ignorancia ou a paixão : (apre com a decencia dos taes Srs. do Rio da Prata ! !) Já se vê que de introito não está má investida : pois fique-se lá com sua decencia, e deixe-nos dizer que sobre a imputação de ignorancia , que nos faz , declinamos do seu juizo por incompetente ; e em quanto á paixão , vae ver com seus proprios olhos que ella não guiou nossa penna.

Uma inculpação nos fez o autor daquelle artigo que bem póde ser se estribe em boa razão . e vem a ser que assentámos proposições demasiado graves para não baseal-as em factos : dissemos , por exemplo , que na republica do Uruguay se roubam e se vexam os Brasileiros ; e não acudimos logo com provas. Eis-ahi tem os leitores a pedra de escandalo , por onde tão máus tratos merecemos ao Sr. do Rio da Prata.

Com quanto pouco aproveitem escusas de quem escreve , uma vamos aqui pôr que , por de algum peso , nol-a-hão de levar em conta. Não havendo escripto aquelle artigo pelo motivo de resentimento pessoal ou paixão , que tão a peito nos attribue o tal nosso adversario , quizemos forrar quem nos lesse ao dissabor de amargar factos que revoltam , ainda nos mais fleugmaticos , os sentimentos de nacionalismo ; e por outra parte , pensavamos candidamente que quando se tratasse de violencias e roubos que soffrem os Brasileiros naquellas paragens , era mister ter grande propensão a dar maçadas para ir repetindo o de que cada qual tem já inteiro convencimento. Mas pois que o Sr. do Rio da Prata, com verdadeiro rompante hespanhol, nos chama com grandes apupadas a terreiro ; pois que esse Sr. interpreta a nossa generosidade e concisão por ignorancia e paixão , já não ha mais desaggravo do que ir estendendo neste papel alguma parte do muito que temos soffrido e presenceado. Dissemos que na republica do Uruguay se tem feito pesar sobre os Brasileiros contribuições directas assim em dinheiro como em escravos , gados e cavallos : este é o ponto capital de accusação na perlenga que contra nós fulminou essa sentinella perdida do general Rivera. Sabemos que na legação do Brasil em Montevidéo existem documentos de se haverem tirado aos subditos Brasileiros, residentes em Taquarembó (S. Fructuoso), por ordem do general Rivera , acima de trinta mil patacões (prata forte) sem mais formula que a intimação de um commandante com sua partida , armado de lanças e com trapos encarnados no chapeo.

Ahi está o Sr. José dias da Cruz Lima que, apezar da sua urbanidade e brandura , reclamou energicamente contra semelhante roubo : e o governo de Monte-Vidéo , que deu na graçola de descartar-se com o presidente em campanha , subjectou á consideração do Snr. Lima a resposta de Fructo , que, d'envolta com expressões insolentes , confessou o facto , negando apenas a somma. De escravos correm pela legação muitas reclamações pendentes , que fora longo enumerar. Apontaremos os que em uma pequena distancia de 30 á 40 leguas em derredor de nós , foram tirados pelos taes de trapo encarnado , quando Fructo se preparava para vadear o Uruguay. A' M. R. de Sant'Anna 1, S. F. Pereira 2, Manoel Silveira 1 , capitão Paulo Ribeiro 1 , viuva do finado B. Martins 3, L. Salgado 1 , A. J. d'Oliveira 2 , R. Ferreira 1 , A. Bica 1 , M. Bica filho 4 , Lebindo N. Coelho 1 , &c. e outros de que não podemos conservar memoria. Ha de se notar que isto é somente entre Arapehy e Quaraym , e entre pessoas de nossa amizade. Ajuize-se do que deve ter succedido por outros departamentos : nem para isso se allegarão as leis do paiz relativas á liberdade de escravos. Apresentava-se um tape pela forma que já dissemos , as mais das vezes trazendo já do campo o negro atado , e exigia a escriptura de compra , que poucos ou nenhuns podiam apresentar de chofre , porque havendo-os levado para ali por escapar aos rebeldes do Rio Grande , onde tem suas casas , familias , e papeis , &c., não haviam previsto semelhante modo de espoliar. Em vão tentavam e offereciam dar justificações até que pudessem apresentar seus documentos , nada lhes valia senão onças de ouro , com as quaes alguns conseguiram acalmar o furor dos taes , como aconteceu nomeadamente com um dos citados Bicas que , mediante 12 onças , salvou os seus. Naquella mesma fronteira se fizeram tropas de gado por ordem de Rivera. Nós vimos um tal major Clemente Castelhano arrear uma de mais de 800 bois de proprietarios Brasileiros , onde iam alguns de pessoas que nos pertencem , apartados do rodeio sem ceremonia , parece que subentendendo-se a vontade tacita dos donos. E muito recentemente foi saqueada (por ordem superior) , a estancia de Syrino de Carvalho, moço pertencente a uma das mais opulentas familias do Rio Grande , sómente porque o seu capataz , junto com alguns moços refugiados daquella provincia , que em casa estavam , não querendo entregar-se a prisão que lhes intimou uma partida que andava reunindo gente, resistiram e desbarataram os da partida. Por certo que se nisso houve crime não foi do proprietario , que não estava em casa , e ainda quando estivesse a maior parte da estancia pertencia a sua mãe no Rio Grande ; e , não obstante , sem mais formula que ordens militares , se desbarataram em favor de apaniguados de Fructo , acima de 10 a 12 mil rezes. Cremos que este negocio está hoje affecto á legação do Brasil.

Por demais vamos citar alguns factos de espolios de cavalhada ; porque isso é tão usual , tão constante , que já ninguem se altera. O coronel D. Bernardo Baez tem tirado , por sua propria confissão , acima de 3 mil cavallos da fronteira que mencionamos : e quem são os povoadores dessa fronteira ? entre cem haverá um que não seja Brasileiro. Nos fins do anno de 40 mandou esse coronel entregar a um tenente Hypolito (dos rebeldes) por um tal Morilho 300 cavallos , que Fructo mandava aos rebeldes , e que foram tirados alli mesmo aos Brasileiros. Entre esses forão mais de 80 pertencentes a quem isto escreve. Tambem o Sr. Cruz Lima reclamou porção de cavallos arrebatados á Vicente Fialho , que foram entregues a Ismael Soares (official rebelde.) Assim , fica demonstrada a proposição que tanto descontentou o nosso adversario ; advertindo sempre a elle que estes factos são passados na unica fronteira de Quaraym. Das outras abundam igualmente as queixas , mas nós que nunca fomos alli mais do que simples particular, apenas recordamos o que aconteceu na nossa visinhança. Agora vamos memorar factos de vexames , e perseguições de outra laia. O citado coronel Bernardo Baez , que é . sem duvida , um dos poucos officiaes de Rivera que dá seus longes de ter uma tal qual educação , commandando uma intitulada divisão de operações ao norte do Rio Negro , na mesma fronteira do Salto , pelos annos de 40 e principio de 41 derramou sua gente em 5 ou 6 partidas para reunir (diziam elles) vagabundos pelos districtos : como a generalidade dos Brasileiros se negam a ir servir , as taes partidas os levavam á força para o acampamento , que elle assentou pouco abaixo da barra do Quaraym , no Uruguay. A titulo de segurança eram atados todas as noites n'um chamado tronco de laço , até chegarem ao acampamento e alli eram conservados presos com o maior rigor. Nós mesmos , indo reclamar á Baez um escravo nosso que elle tinha (e que não nos entregou) , não vimos porque não tivemos alma para ver, mas viram os nossos companheiros que os Brasileiros presos traziam da borda d'agua carros de palha para cubrir os ranxos dos officiaes , puxando os carros como se fossem bois ! ! Entretanto estes Brasileiros não eram vagabundos : erão filhos , irmãos , parentes de homens alli estabelecidos , que iam cahir neste açoite fugindo aos rebeldes. Um parente nosso que possue no Estado Oriental mais de 16 leguas de campo e outras tantas mil cabeças de gado , homem idoso , chão , e pacifico foi nessa occasião preso , e aviltado até o ponto de o mandarem carnear , e fazer assados para o indio que mandava a partida. Manoel Alves dos Santos com uma estancia em Quaró , igualmente velho e respeitavel , porque se oppunha a que levassem seu capataz atado , foi elle mesmo atado como um facinora.

Mais havia que apontar : mas fiquemo-nos por aqui ; nem para dar gosto a quem tão confiadamente nos provoca necessitamos abrir de novo as chagas fundas , que trazemos pendentes no coração até que amanheça para a nossa terra um dia de justiça. Não obstante a indignação profunda que a dolorosa recordação destes factos veio despertar em nosso animo , vamos já agora fazer o sacrificio de acompanhar o Sr. do Rio da Prata em todo o seu artigo. Com notavel simpleza pergunta aquelle Sr. porque os nossos agentes ahi não reclamam contra taes attentados ? Ninguem ignora que a nossa legação está peijada de reclamações e protestos. E , comtudo , se ha de dizer q' o maior numero de violencias não chegam a ser reclamadas , não por descuido ou negligencia de nossos agentes , mas por que não é possivel legalizal-as. Frequentemente ouvimos ao Sr. Cruz Lima e ao Sr. Regis (a cujo trato tivemos a honra de ser admittido) recommendar aos Brasileiros queixosos , que se documentassem para elles poderem reclamar. Mas quem não sabe que no meio de tanta violencia é mui difficil , senão impossivel , conseguir documentos ? quem estará tão aborrecido de viver que vá pedir a um commandante de partida que lhe deixe um recibo de haver conduzido os seus bois por ordem de Fructo ? quem se ha de atrever a pedir á outro que lhe dê um certificado de havel-o atado ou maltratado ? Qual será o visinho que queira testemunhar o que viu soffrer para expor-se elle tambem ? Ora . o Sr. do Rio da Prata ou nada vê, ou affronta com muito grande derrisão o senso commum. De resto , não seremos nós quem levante o vóo do mysterio em que pernoitam os assumptos diplomaticos , de que geralmente não temos noticias porque jámais subimos á tamanha altura.

Traz tambem á baila o eterno , o incansavel argumento da prosperidade material da cidade de Montevidéo. Quando o nosso antagonista quer com tanta frescura attribuir isso aos principios de ordem , de respeito á propriedade que professa o actual governo do paiz dá-nos tentação de dizer-lhe por unica resposta—vá pregar aos peixinhos— Quem não sabe que as desgraçadas circumstancias da provincia do Rio Grande tem feito affluir para ali um numero consideravel de capitalistas, alem da população emigrada , que é geralmente abastada ? Quem não sabe que as transacções commerciaes do Rio de Janeiro , Bahia e Pernambuco desviada do Rio Grande tem-se voltado para Montevidéo ? Quem não sabe que o longo bloqueio posto pelos Francezes á Buenos-Ayres , fez pender para Montevidéo o mercado immenso d'aquella cidade mais rica , mais consumidora ? e que a guerra violenta em que depois do bloqueio tem ardido as provincias interiores da Republica Argentina , tem continuado a estorvar que o commercio de Buenos-Ayres , já arruinado , volva a restabelecer-se ? Si ao governo de Montividéo cabe algum merito neste assumpto , hade ser sómente pelo desejo bem pronunciado de que continuem ambos os paizes limitrophes a soffrer as devastações da guerra , para que se mantenha esse estado excepcional.

Nem faltam em Montividéo gravames de toda a sorte que obstruem e difficultam o commercio , a ponto que já elle vae definhando consideravelmente.

Não devia o autor do artigo mencionar tambem a não ser por escarneo , os Brasileiros que lá vão vender seus gados. Os infortunios do Rio Grande , o receio em uns de que lhes tirem os bois , e em todos a necessidade de prover do necessario alimento e vestuario de suas familias , os obrigavam , interrompido no todo o commercio para Porto-Alegre e Pelotas , a ir vendel-os em Montevidéo , não porque ali contassem com segurança, mas pela dura lei de escolher entre a nudez e as lagrimas de seus filhos e o risco seu possoal e de sua fazenda. Bastantes tem sido assassinados no transito , entre outros um Ribeiro de Caverá , a quem assassinaram nos Enfernilhos sómente para roubar-lhe esporas e estribos de prata : um Chico Petiço , e outros ; de modo que já os Brasileiros andam geralmente em comitivas de 20 e 30 para se poderem defender , sobretudo na torna viagem de Montevidéo , porque então os alarifes suppoem que elles trazem dinheiro. Isto é tanto assim , que desde que vae apontando no Rio Grande algum commercio , para lá tem concorrido os moradores da campanha , apezar dos embaraços e estorvos , que de ambos os partidos soffrem ; de maneira que já não vae a Montevidéo nem a quinta parte do gado que antes ia.

Finalmente chegamos ao derradeiro facto apontado pelo Sr. do Rio da Prata : se elle não fosse taõ aventureiro não havia de offerecer-nos voluntariamente mais esse trecho para confundil-o. Affirma no seu tom dogmatico , que o governo de Montevidéo tem mandado entregar os gados , que dos estancieiros legalistas levam os rebeldes a vender naquella praça. Algumas tropas tem tido esse destino em virtude das incessantes reclamações dos agentes brasileiros ; porem muitas outras com a mesma precedencia não tem sido igualmente afortunadas. Os embaraços , soffridos neste negocio pelos rebeldes , os advertiram de que era melhor negociar directamente com quem tivesse influencia na administração , e primeiro com Munhoz , depois com Moienoch administrador de estancias de Fructo , e por ultimo com D. A. Guarch elles tem negociado abertamente , dando-lhes em pagamento dos generos que estes lhes mandam , gados dos legalistas , sem que seja possivel nem ao menos reclamar , porque estes sugeitos são claramente protegidos por Fructo , á cujas iras ninguem ousa expor-se: assim que, já nem queixas chegam á presença do nosso encarregado. Só o Guarch recebeu o anno passado mais de quatro mil bois neste caso. De que serve pois uma ordem na policia , se os mesmos que a fazem lavrar vedam sua execução ? Como se hão de classificar os homens que assim procedem ?

Ao rematar este artigo pedimos a quem o lêr que decida se a paixão guiou o outro de que aqui é questão. Veja , quem puder ser imparcial , se aquelle que tendo conhecimento de factos tão revoltantes em os não publicar mostrou despeito e paixão ; ou se bem ao contrario nos contivemos demasiadamente para não açular paixões , merecendo talvez a censura de não haver revelado a nossos compatriotas vexames nunca pensados , sobre os quaes com bastante propriedade podemos dizer com Virgilio.

. . . . . Quæque ipse miserrima vidi ,
Et quarum pars magna fui. Quis talia fando
Temperet a lacrymis ? R. S.

(D. do Rio.)

VARIEDADE.

O FANTASMA.

O ultimo Marquez d'Astros habitava , em alguns mezes de verão , uma de suas herdades , nas visinhanças de Palermo. No anno de 1808 , Laura sua filha unica , enamorou-se de um joven official , que havia encontrado n'um baile. Não esperando obter o consentimento de seo pai para coroar seo amor com os laços do hymineo, procurou por muito tempo vencer sua paixão ; mas sabendo que o official estava proximo a sahir de Palermo com o seo regimento , annuiu por fim a seus incessantes rogos , e concedeu lhe uma conferencia para se darem o adeos de despedida. A' hora convencionada achava-se Laura encostada á sua janella , espreitando com avidos olhos , que parecião querer penetrar atravez da escuridão , a vinda do seo amado, quando viu um vulto que se movia a pouca distancia do palacio , n'uma vareja que conduzia á proxima aldeia. Julgou ao principio que fosse o seo amante , mas bem depressa reconheceu o seo erro ; e notou que era uma figura gigantesca , vestida de branco , cujo andar lento e solemne não parecia pertencer a um habitante deste mundo. Cheia de terror fechou precipitadamente a janella , e não ouzou mais voltar a ella.

No dia seguinte pela manhã , uma velha habitante da aldeia se apresentou para fallar-lhe, e entregou-lhe um bilhete do seo amante , que se lastimava do seo rigor, e lhe supplicava que fosse mais fiel a sua palavra em a noite seguinte. Laura , que tinha ja esquecido seus temores , tomou a resolução de ser menos timida que na vespera.

A mesma hora achava-se á janella ; mas logo a mesma figura branca appareceu na avenida.

A pezar do seo terror , não quiz Laura dar novo desgosto ao seo amante, e pensando, alem disso q' não corria perigo algum no seo quarto deixou-se ficar a janella. O fantasma continuou a avançar com passo grave e demorado , e ao voltar de um angulo do parque desappareceu na escuridão.

Laura , inquieta e receosa , esperou muito tempo , mas em vão , aquelle que esperava não veio , e tendo ouvido o relogio da igreja visinha dar duas horas , opprimida de susto e de fadiga , recolheo-se tristemente para a sua camara.

Com tudo , á hora aprazada para se fallarem , o official tinha saltado o muro do parque, e se dirigia cheio de esperança e de amor para o lugar onde devia encontrar a sua amante , quando proximo ja do palacio, ouviu algum rumor ; e viu a figura gigantesca ; de que havemos fallado , dirigir-se para elle. A surpreza o obrigou logo a desembainhar a sua espada ; o espectro fez o mesmo , e um combate furioso se empenhou , e concluio logo de uma maneira funesta para o campeão official , que cahiu aos pés do seo adversario. O fantasma victorioso apenas viu o seo antagonista estendido no chão , sem tratar mais delle, nem dar-lhe soccorro, con-

tinuou a sua marcha que este encontro havia interrompido.

Mas o ruido das armas, tão perto da residencia do marquez, não podia deixar de ser ouvido por elle. e chamando os seus criados ordenou-lhes que percorressem o parque, e se apoderassem de todos os individuos que alli encontrassem a semelhante hora. Os criados para obedecer a seo amo, fizeram uma escrupulosa busca, mas inutil; nenhum vestigio encontrarão do acontecimento que alli se passara.

O marquez d'Astros pareceo pouco satisfeito do resultado das diligencias; mas contentou-se de dizer, que talvez se tivesse enganado. Sua filha suspeitou a realidade, e pensou que o official e o terrivel fantasma se haviam encontrado no caminho, e resolveo ir visitar, logo que podesse, a velha que lhe trouxera na vespera o recado do official, esperando que lhe seria facial tirar della algumas informações.

Acompanhada de uma criada tinha Laura chegado quasi á extremidade do porq' quando ouvio com admiração o seu cão favorito ganir com violencia. Depois de o ter em vão chamado muitas vezes, dirigio-se para aquelle lado afim de conhecer o objecto que causava a colêra ou terror do pequeno animal; mas parou cheia de horror á vista de um cadaver ensanguentado que estava escondido entre as moitas. No desacordo do seu terror, julgou ver o corpo de seu amante, e cahio desmaiada. Os gritos da criada attrahiram logo áquelle logar uma multidão de habitantes, e entre elles a velha camponeza, que era o objecto deste passeio. Laura tornando em si, recebeo desta velha uma grande consolação, ouvindo-lhe que o seu amante estava escondido na sua cabana, e que apenas tinha recebido uma ferida leve. A pobre menina concluio naturalmente que, nesse caso o cadaver era o da fantasma cuja apparição lhe causava tantos sustos; e mais socegada, mas não sem alguma inquietação, voltou ao palacio.

Pela noite augmentando a sua agitação e desasocego lhe afugentaram o somno, e como se sentisse bastante incommodada quiz respirar o ar livre, e levantou-se para chegar á janella: qual foi porem a sua admiracão e terror vendo de novo o mesmo terrivel fantasma da vespera! julgou então que a velha aldeã a tinha enganado e voltou novamente á idea de que a pessoa assassinada era o seu amante. Combatida por estas angustias, passou o resto da noite em um estado horrivel.

Com tudo a velha tinha dito a verdade, o official estava na sua cabana. Quando este soube do cadaver encontrado, julgou tambem da sua parte que tinha dado no seu adversario um golpe mortal, antes de ter sido ferido.

Entretanto o marquez havia mandado publicamente fazer uma inquirição severa sobre o assassinio commettido; porem nada se pôde descobrir a respeito do matador, mas nem mesmo pôde reconhecer-se quem era o homem assassinado. Mil rumores circularam nas visinhanças, todos desagradáveis ao marquez, o qual, dando apenas á sua familia poucas horas para fazer os preparativos de viagem, partio arrebatadamente do castello para ir habitar em outra parte da ilha.

Entre outros rumores, espalhados pela credulidade dos camponezes, dizia-se que se ouvia a sombra da victima gemer na capella da aldêa, onde o cadaver fôra enterrado. Ora esta capella pertencia ao marquez; só elle tinha as chaves, e as portas não se abriam senão para a celebração das principaes festas da Igreja.

Sem procurar agora saber o que estas narrações podiam conter de verdadeiro, interromperemos por um momento a nossa relação para fazer saber o leitor que pouco tempo antes do crime commettido, o marquez de Astros havia roubado violentamente uma menina de grande belleza, mas de baixa condição, a qual guardava em casa de pessoas da sua confiança na aldêa adjacente ao seu castello, e para evitar o escandalo publico e domestico, só de noite ia ver a sua victima.

O leitor conjecturará facilmente, que o fantasma era o proprio marquez, o qual conhecendo a credulidade da população sicilliana, tomava este singular disfarce para occultar aos habitantes do seu dominio o segredo de seus amores, e de suas viagens nocturnas. N'uma destas excursões, encontrou o official, e julgou ver nelle um inimigo que o esperava para o assassinar. Atacou-o, e julgou te-lo morto; mas o official, apesar da sua ferida, consegiu chegar ao lugar, em que o esperava o seu criado, e ajudado por este se refugiou na aldêa.

O marquez, posto que pela desapparição do seu contrario, não podesse certificar-se de quem este era, não duvidou todavia de que era um mancebo a quem a menina roubada estava promettida em casamento, antes de ter cahido em seu poder.

Firme nesta persuasão, sabendo que a sua victima havia sempre conservado amor para o seu rival, e que por elle sómente sentia desgosto e aversão, imaginou logo que o trama do assassinio intentado contra elle tinha sido consertado entre os dois amantes, zeloso e vingativo em extremo, resolveu tirar uma vingança assignalada das duas pessoas, que tão innocentemente despertavão suas suspeitas.

Na manhã seguinte ao seu encontro com o official, o mancebo em questão recebeu uma carta fingidamente assignada pela sua amante, na qual ella lhe pedia que se achasse á noite á uma hora, e n'um lugar indicado para a ajudar a salvar-se das mãos do marquez.

O desgraçado amante cahiu no laço; dirigio-se ao logar indicado no bilhete, para ajudar a salvar-se das mãos do marquez, e foi recebido por trez assassinos que o acabaram ás punhaladas.

Seu corpo escondido entre as moitas, foi descoberto na madrugada seguinte, como já dissemos, pela propria filha do marquez.

No mesmo dia a menina havia misteriosamente desapparecido da casa, onde o marquez a tinha encerrada.

Nada de novo transpirou durante os primeiros dias que se seguiram á partida precipitada do marquez d'Astros. Unicamente os gemidos da capella pareciam tomar uma apparencia de realidade; muitas pessoas que passavam por aquelle sitio, affirmavam te-los ouvido distinctamente, posto que mui fracos e sumidos.

Estas vozes levaram os habitantes d'aldeia a tal ponto de exaltação, que resolveram entrar á força na capella para explorar todo o seu interior.

As portas foram por tanto arrombadas, e as primeiras pessoas que entraram, conduzidas pelos gemidos que logo ouviram, dirigiram-se ao carneiro dos sepulcros, collocado debaixo do edificio.

Chegando alli descobriram a joven senhora que tinha desapparecido tão misteriosamente, no estado mais deploravel, e a ponto de morrer de fome.

Logo que, graças aos assiduos cuidados que lhe prestaram, a desgraçada recobrou algumas forças, contou que havia oito dias estava encerrada naquellas frias abobedas sem outras provisões mais do que dous pães e uma bilha com agoa, e para completar o horror de sua situação haviam collocado ao pé della o féretro aberto de seu assassinado amante. Que em quanto tivera mais forças, chamara em altas vozes por soccorro, mas seus gritos ou não foram ouvidos, ou foram desprezados: depois a grande fraqueza só lhe permittia soltar fracos gemidos, até que por fim as forças de todo lhe faltaram, mas sentindo grande estrondo na capella superior; reunira seus ultimos alentos para soltar alguns gritos que felizmente a subtrahiram ao horrivel supplicio, que uma mão cruel lhe havia preparado.

O que mais augmentava a atrocidade de uma tal acção era a fria barbaridade do marquez d'Astros, que havia dito á sua victima, conduzindo-a viva ao tumulo, e como para lhe dar mentirosas esperanças, que ignorava, se a deixaria alli morrer, mas que sempre lhe aconselhava que se preparasse para o peior, e ajuntou, que no caso delle não vir passados trez dias, esta ausencia devia ser considerada para a desgraçada como uma prova da sua intenção de a deixar perecer.

A pobre menina recobrou a saude, mas o seu testemunho não pode prevalecer contra a fortuna, influencia, e poderosas protecções de seu infame oppressor.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 23 de Setemb. 4:962$989

DESCARREGAÕ HOJE 23 DE SETEMBRO.

Barca Ingleza = Columbus = Farinha, ferro, chumbo, sabaõ, e manteiga.
Escuna Americana = Rozario = Taboado.
Polaca Sarda = Sumarive = Papel, cominhos, ervadoce, e mindezas.
Brigue Francez = Bey = Fazendas, drogas, papel, e passas.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO ENTRADO NO DIA 23.

Bahia 10 dias, Patacho Brasileiro Flor de Maroim de 128 tonel., Cap Angelo Joze da Silva, equip. 11; carga diversos generos: a G. A. de Barros.

SAHIDO NO MESMO DIA.

Assú, Brigue Escuna Nac. Josephina: Cap. Francisco Joze Ribeiro, em lastro de areia.

DECLARAÇÕES.

☞ O vapor Guapeassú, recebe as malas para a Bahia e Rio de Janeiro hoje (24) as 9 horas da manhã.

= Feixa-se a malla do vapor de guerra inglez — Growler — commandante Buckle para a Bahia hoje 24 do corrente pelas 5 horas da tarde no consulado Britannico.

THEATRO.

Domingo 25 de setembro. Escolhido expectaculo de cantoria e dramatica de Rafael Lucci. Representar-se-ha a brilhante peça do — capitão belizario — com toda a pompa e brilhantismo que pede seu autor; esta grande peça que á muito não sobe á scena, e que se tem sempre tornado digna dos maiores aplauzos. Depois do 1.° acto Rafael Lucci, juntamente com sua filha executarão um novo e sentimental dueto da opera Torvaldo, e Dorliska. — Quest'ultimo addio ti parli perte. - Muzica do celebre Rossini. Depois do 3. acto Rafael Lucci e sua filha, cantarão o divertido dueto da opera Il posto Abbandonato — Io vorrei che il tuo bel core. – Muzica do Snr. mestre Saverio Mercadante. Depois do 5.° acto Rafael Lucci e sua filha darão fim com um engraçado dueto da opera Eliza e Claudio — Dove mai dove trovarlo. -- Muzica do Snr. mestre Saverio Mercadante. Rafael Lucci e sua filha, gratos ao bom acolhimento que tem recebido, sempre procurão os meios de mais poder agradar aos amadores da divina arte.

N. B. O expectaculo terá lugar no dia marcado, não chuvendo das 6 horas da tarde em vante, e no caso de chuver, se transferirá, marcando-se o dia pelas folhas publicas.

———

Dia 24 de Septembro a Beneficio de um particular. O Drama os 7 Infantes de Lara, ou a Epocha Sanguinolenta.

O Beneficiado espera protecção do respeitavel, e benigno Publico, desta Cidade; protestando-lhe o seo eterno reconhecimento.

LEILÕES.

= O corretor Oliveira fará leilão segunda feira 26 do corrente ás 10 horas da manhã, no primeiro andar da caza onde existe o tanque d'agoa proximo ao theatro, de uma mobilia e mais trastes da caza de uma pessoa, que se retira para fora da praça, consistindo em uma meza redonda para meio de salla com pedra marmore, bancas, sofá, e cadeiras de jacarandá, cadeiras de mogno, dois berços de jacarandá com seus pertences, mezas de meio de salla com tampo de jacarandá, dita de amarello envernizada com aparadores, um lindo guarda-louça, leito d'angico, e outro de jacarandá, caixa para costura de senhora, ditas para guardar joias, toucadores, espelhos grandes com molduras douradas, um excellente jogo de pistolas, lanternas, mangas de vidro, frasqueiras de cristal, portalicor, louça, garrafas, e copos de cristal, campoteiras, galheteiro, garfos, e facas de cabo de marfim, bandejas finas, tapete, uma colxa de damasco bordada de retroz, fronteira de brilhantes, relogio para cima de meza, dito despertador, uma excellente espingarda, uma burra de ferro, um preto de meia idade, uma escrava idoso, um guarda vestido de senhora, um banheiro de amarello, e muitos objectos de grande apreço.

AVISOS DIVERSOS.

☞ Os Snrs. que se achão devendo contas á loja de alfaiate de João Donelly queirão no praso de 30 dias mandarem satisfazer na mesma loja a Francisco Donelly; findos os quaes se tractará de receber judicialmente, visto a dita loja se achar em liquidação.

☞ O Snr. Antonio Joze d'Oliveira Castro, queira fallar com Dias Ferreira & Companhia no armazem dos mesmos; no Caes d'Alfandega defronte das escadinhas, a negocio de seo interesse.

= José Bernardo de Lima, retira-se para Mamangoape provincia da Parahiba, a tratar de seus negocios.

= Eduardo Comber, subdito de S. M. B., retira-se para fora do Imperio.

☞ O primeiro, e não ex, secretario da defunta sociedade Amizade nos Une, não pode apanhar a luva que mizeravelmente lhe he arremessada pelo diario de 22 do corrente, sem primeiro exigir q' esse ladrador appareça francamente em campo, e diga, firmando com seu proprio nome, = sou eu o vosso antagonista = porque assim, o annunciante lhe poderá mostrar, que quem de 25 tira 10, ficão 15, ou por outra = 3 e 4 fazem 7, com 18, 25! Entretanto fique desde já sabendo esse zangão, sahido muito cêdo da escola, como se vê do seu frazeado, que se o mesmo secretario tem feito essas transacções, he com o seu proprio dinheiro, á vista, e não com o alheio!, e que finalmente nada mais deve neste mundo, se não obsequios, e obsequios que igualão a propria vida! E poderá dizer outro tanto o mesmo ladrador no diario de 22 do corrente?, talvez que sim!!!

☞ Preciza-se de um menino de idade de 12 a 14 annos, para caixeiro, para hir para S. José da corôa grande: quem estiver nessas circunstancias dirija-se á rua do Livramento armasem de louça e molhados D. 10.

☞ Preciza-se de um menino proximamente vindo das ilhas que tenha 12 annos de idade: para ser admitido em venda, na rua da Roda venda com frente amarella.

☞ O abaixo assignado tendo visto seu nome por vezes nas folhas publicas desta cidade não sendo elle, e não querendo mais andar em duvidas, declara a todas as pessoas a quem do mesmo tem conhecimento que de hora em diante passa assignar-se por Joze Gonçalves de Farias Pernambuco e não Joze Gonçalves de Farias, deixa este nome só para o Snr. portuguez do botequim, e para mais clareza declara o abaixo assignado que he natural desta cidade filho legitimo de João Gonçalves de Farias e sua mulher Marianna de Jezus.

Joze Gonçalves de Farias Pernambuco.

☞ Offerece-se um rapaz portuguez idade de vinte e dois annos para todo serviço de padaria, de que já tem alguma pratica e como dezeja de todo aplicar-se não duvida dar alguns mezes sem ganhar ordenado; quem precizar dirija-se a travessa do Rozario venda D. 12 ou annuncie.

☞ Quem tiver, e quizer vender o Castrioto Luzitano, em bom uzo, annuncie por este Diario.

☞ Para negocio de grande interesse do Snr. José Wenceslau Affonço Regueira Pereira Bastos, preciza-se saber qual o seu correspondente nesta cidade, e por isso se roga a quem quer que o for faça favor annunciar sua morada.

☞ Offerece-se um rapaz portuguez idade de 18 annos para criado de todo o serviço de algum Snr. Deputado para o Rio de Janeiro, a servir no mar e em terra, e dá fiador á sua conducta a fallar na praça da Independencia n. 2.

☞ O Snr que annunciou ter cartas para Vicente Ferreira Fontes, dirija-se á rua do Vigario n. 8. ou annuncie a sua morada para ser procurado.

☞ Escuzado era responder ao annuncio inserto em o n.° 201 deste jornal relativo á dissolução da sociedade = Amizade nos une = pois que são bem conhecidos os abuzos dessa ex direção da mesma sociedade, e que para subtrahir-se ás penas que lhe impõe a lei a que estavão ligados, não hezitou dar um passo que bem pouco honra essas pessoas, qual fosse destruir o estabelecimento que se achava confiado á sua guarda; toda-via o socio ou curiozo que tal annuncio fez provocou de mais o meu ressentimento, e por isso em resposta sempre lhe direi, que, a sociedade = Amizade nos Une = acha-se de facto dissolvida pelas falsas provas que uma intruza direcção apresentou ao meritissimo juiz que proferio a recta sentença, deixando com tudo salvo o direito de 3.° e as acções que competirem aos socios. Não se achando pois de direito dissolvida a dita sociedade, a tal direcção elleita em assembléa geral no dia 8 do corrente, appellou dessa sentença, interpondo embargos com próvas abundantes, para destruir tudo quanto em seu descredito tem obrado essa ex direcção que contra direito guarda em seu poder os fundos, moveis e mais objectos pertencentes á sociedade, só com o unico fim de derribar por meros caprichos o estabelecimento que os punha ao abrigo da mizeria. Praza aos Ceos que esses mesmos que hoje se ufanão de ter dado um passo tão pouco airozo, não sejão os primeiros a lamentar suas loucas opiniões, pois o vento nem sempre sopra a favor do viajante. Conclue pois, que a sociedade he a mesma, em quanto mais de um terço de seos socios trilharem no verdadeiro caminho a que sua sãs consciencias os impellem. Estimarei muito que um outro indiscreto igual aquelle que fez inserir o dito annuncio não venha perturbar o meu socego com tão futeis lembranças, por que então ouvirá mais do que Mafoma disse do toucinho. Hum socio.

☞ Sahio o Carapuceiro n. 51, cujo assumpto he o problema se existe realmente hermaphroditos; e decide-se pela negativa, apezar da opinião de certas bruxas, que fallão em pessoas mafoderitos. A variedade tracta da influencia dos nomes sobre o caracter das pessoas, e de um Dr. charlatão: vende-se na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ O primeiro secretario da Sociedade Panense, avisa aos snrs. socios da mesma, para sessão extraordinaria no dia 25 do corrente, pelas 6 horas da tarde, para se tratar de objectos interessantes a mesma.

☞ No botequim da cova da onça, haverá Domingo (25), para almoço mão de vacca, cabidelle, presunto de fiambre, pasteis de nata, podim e vinho de todas as qualidades.

☞ Da caza da rua Nova D. 1, na quina do beco atraz da Matriz, fugio a 4 dias um macaco com um pedaço de corrente de ferro; quem o levar a loja da dita será recompensado.

☞ Joze Cerqueira Manno, retira-se para o Ceará.

☞ Domingos Gonsalves de Moraes, subdito portuguez retira-se para o Rio de Janeiro a tratar de seus negocios.

☞ A pessoa que valendo-se do nome de Joze Lazary, mandou em 30 de Julho p. p. um bilhete a Julião Beranger, no qual pedia para amostra duas cadeiras de balanço, das quaes ficou uma, queira quanto antes mandar satisfazer o seu importe, quando não será o seu nome publicado, por ja se saber o author da graça.

PILULAS VEGETAES E UNIVERSAES AMERICANAS

☞ O unico deposito dellas he em caza de D. Knoth, agente do Author, na rua da Cruz n. 57.= N. B. cada caixinha vai embrulhada em seu receituario, com o sello da caza em lacre preto.

= José Lino Alves Coelho, proprietario da maquina de estampar rezistos, cartas de Sillabas, treslados, bilhetes de botica, e todas as mais obras pertencentes a estamparia, faz lembrar aos senhores thesoureiros das Irmandades, ou pessoas encarregadas de festas, que querendo rezistos para qualquer festa, os devem mandar encommendar com antecedencia para ter tempo de se apromptarem, assim como se roga aos senhores vigarios de fora da capital advirtir isto mesmo aos seus freguezes encarregados de qualquer festa para se mandar dirigir ao annunciante, na rua do Rozario estreita casa D. 20 da parte do norte, segundo andar; assim como a quaesquer outros senhores de outras provincias, que serão servidos com toda a promptidão; na mesma casa acima se preciza de um menino brazileiro ou portuguez de 14 a 15 annos de idade que queira trabalhar na dita maquina de estampar rezistos, cuja occupação he muito facil de comprehender.

COMPRAS.

☞ Duas negrinhas de idade de 5 annos, pouco mais ou menos, que sejão crioulas, ou d'angolla; quem as tiver annuncie.

☞ Uma caza terrea na rua Nova; quem tiver annuncie.

☞ Seis cadeiras com assento de palhinha e duas mesinhas ja uzadas; quem tiver annuncie.

☞ Um mulato de 14 a 18 annos, de boa figura para pagem, e uma negrinha tambem de bonita figura, de 12 a 14 annos, com principio de costura ou sem elle: na rua do Livramento no segundo andar do sobrado Decima 11.

VENDAS.

☞ Notas e reflexões a alguns artigos do regulamento das alfandegas de 22 de Junho de 1836, pelo preço de 1$600: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ Galeria Pitoresca da historia portugueza, victorias, conquistas, façanhas e factos memoraveis da historia de portugal e do brasil, obra destinada a instrucção da mocidade brasileira, ornada de 34 estampas: na rua da Cruz escriptorio de Lenoir Puget & C., n. 5.

☞ Vende-se ou permuta se por uma caza, um pequeno sitio na estrada do Arraial, tendo a caza duas salas, e 4 quartos, toda envidraçada, cozinha fora, e cacimba com muito boa agoa de beber, por 1:400$ reis: na praça da Boa vista D. 21.

☞ Presuntos novos a 240 a libra, letria, macarrão da melhor qualidade possivel a 240, queijos novos a 1$ rs., toucinho a 80 e 120 rs., carne de dito a 60 rs., cafe' a 180 a libra, alpista a 200 rs. o meio quarteirão, tapioca a 100 e 120 rs., sevada nova a 100 rs., espermacete de 6 em libra a 720, alfazema de flor a 200 rs., ervadoce chegada ultimamente a 320, vinho engarrafado muito antigo a 400 rs. a garrafa, manteiga superior a 480, e sofrivel a 320, e todos os mais generos por barato preço: na rua do Aragão venda da quina que volta para a S. Cruz, D. 22.

☞ Uma preta, que cozinha o ordinario, boa lavadeira, e quitandeira: na rua da praia sobradinho junto a typografia.

☞ Uma caza no Poço, perto do banho do Caldereiro, com duas salas, 4 quartos, cozinha com telheiro para a parte de detraz, para recreio, cacimba com boa agoa de beber, tambem se aluga por 80$; um preto de 24 annos, de bonita figura, acostumado a trabalhar em engenho de assucar: na rua larga do Rozario sobrado de 4 andares que tem botica.

☞ Um sobrado novo de um andar com sotão e cozinha no mesmo, muito asseado, e em chãos proprios, grande quintal murado e cacimba: na rua dos Quarteis por cima do botequim, primeiro andar.

☞ Manoel Antonio da Silva Mota vende o seu sitio da Ponte de Uxoa, com boa caza de passar a festa, bom caes que deita para o capibaribe, coxeira, estribaria, chãos proprios: na rua da Cadeia do Recife n. 6, ou no forte do Mattos a tratar com Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.

☞ Dous moleques officiaes de barbeiro, um de 16 annos, e o outro de 12: na rua de Agoas verdes n. 15 do lado do nascente.

☞ Uma negrinha de bonita figura, lava, cozinha, e engomma, oleo de linhaça a 300 rs. a libra, e o galão a 2$ rs., tapioca a 100 rs., e mais generos a preço commodo: no pateo do Terço venda n. 7.

☞ Uma venda com 1:000$ de rs. de fundo, e tambem se vende somente a armação, e mais pertences, no pateo de S. Pedro D. 2: a tratar por cima no andar e sotão, ou na rua estreita do Rozario D. 33.

☞ Cortes de lanzinha de novos padrões, e de superior qualidade: na rua do Crespo loja de Manoel Gomes Viegas, D. 8.

☞ Uma canoa nova, bem segura, e de boas madeiras, carrega 1800 a 2000 tijolos de alvenaria grossa: na rua da praia a fallar com o Cardial.

☞ Chales de algodão e seda de muito bom gosto, á 2$ rs.: na rua do Crespo loja de Manoel Ferreira Ramos.

☞ Uma caza terrea na rua de S. Thereza D. 2, do lado esquerdo ao entrar da rua: a fallar com Joaquim Manoel de Barros, na rua atraz do calabouce D. 4.

☞ Um escravo robusto, sadio, e de boa figura, por necessidade, para pagamento de uma divida: na rua do Cabugá D. 7.

☞ Cera de carnahuba muito nova e de boa qualidade, chegada ultimamente do Aracaty, em porções grandes e pequenas, na rua do Queimado D. 15 caza de Novaes & Basto.

☞ Assucar refinado e de outras qualidades, e cafe' moido, tudo por preço commodo: no deposito da praça da boa vista loja do sobrado do Pedro Ignacio Baptista.

☞ Uma caza bem construida de pedra e cal e de boas madeiras, cita no Poço da Panella a margem do rio Capibaribe, tem na sua entrada 8 degráos, e logo um terrasso, porta no centro, duas janellas, e outras duas no oitão da parte do poente, boa sala duas alcovas de frente, corredor no meio, despensa, sala de jantar, e cozinha fora: na rua de Hortas sobrado de um andar n. 106 da parte do poente.

☞ Uma negra de nação angola, de 26 annos, cozinha o ordinario, engomma liso, cose chão, e lava de sabão, uma negrinha recolhida, de 14 annos, cose chão, e optima para todo o arranjo de uma caza; uma dita de 18 annos, propria para todo o serviço; um moleque de nação de 12 annos; uma mulata de 28 annos, cozinha o ordinario, cose chão, lava de sabão, e he muito carinhosa para crianças; e um negro de 25 annos, proprio para todo o serviço, todos de bonitas figuras: na camboa do Carmo D. 11 segundo andar.

☞ Uma venda com poucos fundos, no lugar da Trempe, ao voltar para a Soledade: a tratar no sobrado imediato n. 433.

☞ Espingardas inglezas muito boas para caçar: na rua do Queimado loja de ferragens numero 5.

☞ Um sufrivel cavallo, bom passeiro e galopiador mestre, bonita cor, e muito vivo da-se por preço mui commodo por não estar muito gordo, e tambem se troca por quartãos de cangalha ou garrotes manços, voltando-se o que se ajustar: na rua dos Quarteis D. 5.

☞ Um bonito molecote de 20 annos, proprio para pagem, ou qualquer serviço, muito robusto e sadio; na rua do Livramento sobrado de um andar D. 10.

☞ 3 terrenos um livre com 50 palmos de frente, e 300 de fundos na rua nova por traz da Igreja de S. Gonçalo; e a posse de 2 mais no sitio de Joze Joaquim Bezerra Cavalcanti, pouco distante do sobrado; e as bem feitorias de uma padaria cita na rua da Gloria, estes terrenos e bem feitorias pertencem a Joaquim Correia da Costa: a tratar com Manoel Antonio de Jesus na ruados Quarteis D. 5, que para isto está authorisado.

= Sete sacos com arroz pilado, com alqueire da medida velha a 11$ rs. a saca, e todas por junto a 10$ rs.: na rua da Conceição da Boa-vista D 8.

= Um molato de bunita figura de 16 a 18 annos de idade, proprio para pagem, sabe bolear, tem principio de sapateiro, bom cosinheiro, e sem vicio; ao comprador se dirá o motivo porque se vende: na rua da cadeia do Recife loja D. 55:

☞ Uma caza terrea na rua de S. Miguel nos Afogados: a tratar na rua Direita Decima 85.

☞ Uma venda com poucos fundos, na rua do Fogo, muito boa para retalho: a tratar na rua do Vigario com Lima Junior &C

☞ A propriedade da Ibura, distante desta desta praça legoa e meia: com muita terra de plantação, grande cercado que pode admittir 60 a 80 vaccas de leite, conservando todo anno gordas, com muita matta de madeiras de construcções, boa caza de sobrado, com trapiche para embarque, senzala para escravos, e uma capella, cujo sitio tem proporções para engenho: na rua do Livramento sobrado D. 9; adverte-se que esta propriedade tem uma pequena parte que he de outro com-senhor.

☞ Vende-se ou arrenda-se a dinheiro ou a praso com boas firmas, a principal caza de negocio, tanto de fazendas como de algodão, na Villa de Nazareth, com todas as commodidades possiveis: a tratar com Joze da Costa Medeiros na mesma Villa.

☞ Um deposito de assucar refinado no largo da praça da Boa vista, e tambem se trapassa as chaves do mesmo, com consentimento do seu proprietario Pedro Ignacio Baptista; uma carteira de duas faces; uma venda com poucos fundos em fora de portas, junto a intendencia da Marinha; assim como tambem uma refinação com seus utencilios estbelecida no quintal dos fundos da mesma venda: na rua da senzala velha padaria n. 31.

☞ Um sobrado de 2 endares com sotão corrido formando 3 andares, ainda novo, muito bem construido e de boas madeiras, e feito a moderna, e o armazem todo ladrilhado de pedra, proprio para qualquer estabelecimento por ter o embarque no fundo a qualquer hora, tendo 120 palmos de fundo, e 35 de largo, por isso que offerece grandes vantagens ao comprador, pela localidade em que se acha: no arco de S. Antonio: a fallar com João Henriques da Silva.

☞ 5 pipas com agoa ardente branca: na rua da praia por baixo do escrivaõ do crime

☞ Um preto canoeiro, e uma canoa aberta por 600$: na rua Nova lado do norte na penultima loja.

☞ Uma escrava de 20 annos, engomma, lava, cose, e cozinha: na rua dos tanoeiros D. 11 segundo andar.

☞ Farinha Americana nova, e de muito boa qualidade, em porção ou a retalho, por preço commodo: no armazem de A. F. Baltar, rua de Apolo n. 21.

☞ Um cavallo melado apatacado de muito bonita figura como poucos se tem visto, muito gordo, carrega bem baixo até meio, e mesmo para carro he optimo: na Soledade ao pé do Quartel. D. 16.

☞ Uma escrava de 32 annos: por traz de S. Bom Jesus das creolas n. 5.

= Uma porção de pias de flitrar agoa, sendo cada uma de caneco: na rua da senzala velha n. 47.

☞ Dous relogios proprios para cima de meza, por preço commodo: na rua dos Quarteis D. 4.

☞ Uma preta de angola, de 20 annos, boa cozinheira e muito fiel: no atterro da Boa vista loja de alfaite na quina do beco.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ No dia 12 de Abril de 1841, fugio um escravo de nome Caetano, alto bastante, da nação Benguella, de 20 a 24 annos, rosto comprido, beiços caidos para baixo, com um signal no olho direito que lhe cahe a capela para baixo, desconfia-se que foi furtado, por não se ter noticia delle e de ser muito buçal, de maneiras que não sabe dizer quem he seu sr., tem officio de serrador, e desconfia-se que foi seduzido para a parte do norte; quando desappreceo levou vestido calças de brim pardo ja velha, camisa de chila azul, e chapeo de castor branco ja velho; quem o pegar e entregar ao seu sr. tem de recompensa 100$ rs., a entregar a seu sr. Antonio Dias da Silva Cardial, na rua do Rangel D. 18, segundo andar.

☞ Dá-se 50$ rs. de gratificação a quem trouxer o escravo Fideles, creolo do Maranhão, de 30 annos, retinto, boa estatura; reforçado, de suissas, e muito vistozo, fugio no dia 11 de Julho deste anno para as bandas do Monteiro, onde se acoitou: e trabalha de machado na matta: quem o pegar leve a rua do Vigario n. 16.

☞ A 4 mezes pouco mais ou menos fugio um negro de nome Manoel, de nação caçange, de 36 annos, estatura ordinaria, um tanto reforçado do corpo, cara larga, dentes alvos e largos, tem o dedo minimo da mão direita alejado, e na canella da perna do mesmo lado uma grande cicatriz de uma chaga que teve, quando fugio andava ganhando na rua, e levava um ferro no pescoço, tem sido encontrado nos Apipucos e caza forte; quem o pegar leve a caza do Sr. Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, atraz da Matris, ou a seu dono João Francisco Santos de Siqueira no engenho Pererecas na comarca do Rio Formozo, que será recompensado.

☞ A 5 mezes pouco mais ou menos, fugio do engenho Pererecas, uma negra de nome Maria Roza, de nação angola, bastante vistoza, bem preta, parece creola, mui afectada quando falla, de 30 annos, não se pode dar o signal da roupa por ter levado toda. supõe-se ter hido para o lugar chamado Larangeiras na freguezia de Goianna por ter sido de lá, e ter filhos: quem a pegar leve a caza do Sr. Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, ou a seu dono no dito engenho, que será recompensado.

☞ No dia 28 do p. p. fugio uma negra creola de nome Monica, baixa, grossa do corpo, cara e nariz redondo, olhos encarniçados, tem algumas faltas de unhas nos dedos dos pés, anda sempre de cabeça baixa, não he velha, tem falta de dentes na frente; quem a pegar leve a rua velha D. 9 que será recompensado.

☞ Do engenho Cumbe de cima, distante 6 legoas da Villa de Iguarassú, no dia 21 do p. p. desaparecerão 2 moleques creolos, um de nome Thomé, bem parecido de figura, de 13 annos, falla branda e agradavel, queixo de baixo comprido beiço cahido, tem um lobinho no rosto; o outro de nome João, bem preto, de 9 annos, cabeça redonda, cambado; furtados por João Pereira dos Santos, pardo viuvo, official de purgador, de 25 annos, alto, secco, natural das Alagoas, e seu parente Manoel Thomé de Miranda, pardo alvo, casado, de 25 annos, os quaes forão vistos passar com os ditos moleques pela povoação de Bengalas no dia 26, talvez buscando a provincia das Alagoas como naturaes que são della, e onde estava um delles muito criminoso, que por isso tambem pode ser que elles procurassem antes os sertões; roga-se as authoridades em que estes escravos se acharem as provindencias e seguranças precisas, fazendo remette-los ao dito engenho a custa de seu dono, ou na praça do Recife ao Brigadeiro Antonio Rodrigues de Almeida, do que se ficará com eterno agradecimento, e será generosamente pago no caso de ser alguma pessoa do povo que os apprehendão.

☞ No dia primeiro do corrente desappareceo uma moleca Moçambique, de 16 annos, vendia mel de furo, com vestido de algodão trançado azul ja uzado, camisa de algodãozinho, tem um = A = na pá esquerda, pés grossos, não tem beiço furado, cabellos soltos, olhos grandes, tem falta de 2 dentes queixaes de cada lado; quem a pegar leve a rua Augusta caza de Francisco Gonsalves do Cabo, que dará 25$ rs. de gratificação.

☞ Fugio a 16 do mes proximo passado, o preto de nome Joaquim de 30 annos de idade pouco mais ou menos, estatura regular; cheio do corpo, cor meia fula, e com todos os dentes, quem o pegar leve o seu senhor Francisco Alves da Cunha, na rua estreita do Rozario D. 17, que gratificará e pagará toda a despeza.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842.